

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO

JORNAL DE ANNUNCIOS

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

NA IMPRENSA

Reaccende-se vivo e impetuoso o ataque dos progressistas, na camara e na imprensa, aos processos de administração e de politica postos em pratica pelo actual governo. Antes da apresentação das propostas de fazenda, as hostes da opposição, despercebidas e silenciosas, davam a quem as desconhecesse a impressão de quem dorme, repousando das canceiras d'um consulado, que expirou, vae para cinco annos, entre a censura unanime do paiz.

Agora, porém, surge hasteada a bandeira vermelha dos combates; e, nos seus órgãos de imprensa, aggressivos e violentos, como que obedecendo a uma voz de—fogo vivo!—, generalisa-se o ataque encarnado e por vezes impiedoso contra o governo.

E' assim que, especialmente o titular da pasta da fazenda, é constantemente visado e exposto a censura de nacionaes e estrangeiros, como se fosse seu confesso de crime para que não houvesse perdão.

E' forçoso confessar que a defeza não tem correspondido ao ataque.

A imprensa ministerial, ao que parece, confiada a quem, por falta de qualidades de trabalho, não sabe ou não pode apoiar a acção dos homens que governam, não tem cumprido, como devia cumprir, a missão que lhe é destinada.

A's investidas violentas tem opposto diminuta resistencia, quasi batendo em desordenada fuga.

A questão dos commissários do governo, os incidentes militares e agora a questão palpitante e actual das propostas de fazenda, que tem constituido e vão constituindo outros tantos capitulos d'accusação, a mais energica, sem que os órgãos, que o governo tem na imprensa, tenham vindo tomar posições, defendendo-lhe os actos e aplanando-lhe as difficuldades, que essas questões levantam sempre, na opinião, quando apaixonada e suggestivamente postas por adversarios politicos.

E, todavia, cada uma d'ellas tem numerosas phases de defeza, encerra condições que a justificam, não sendo difficil desfazer triumphantemente as impressões de desfavor, que o ataque vae produzindo no publico, e as impressões do publico, são, digam o que quizerem em contrario, uma origem de força ou de desfalecimento para quem governa.

Não pode esperar-se, decerto, que um ministerio, por mais bem constituido, seja impecavel e indefectivel.

Defeitos ha que emergem do modo de ser social, n'um dado momento historico, e com os quaes um governo, seja qual for, tem de transigir e acomodar-se, assimillando-os ás vezes, para evitar perturbações que lhe travariam a marcha.

Cada periodo de civilização tem

os seus defeitos proprios; cada phase da vida d'um povo tem os seus vicios naturaes e inherentes, que nenhum pulso de dictador, por gigantesco que seja, pode já mais extirpar.

Cada providencia administrativa, cada reorganisação de serviços tem igualmente condições proprias, que, por isso mesmo que alteram o que precedentemente existia, produz attritos e vae de encontro a conveniências, de que resultam criticas accezas raras vezes desapassionadas, frequentemente injustas.

Ambições latentes, que não podem ser satisfeitas, expludem em guerra aberta, quando veem recalcitrar n'outros graças e mercês que pretendiam.

Reproduz-se então, em porções mais largas e com mais clares, a scena verdadeiramente caracteristica que um digno par contou já, miudamente, na sua camara, e cuja maxima de moral se encerra n'esta phrase que não supporta commentario: — *eu comecar todos igualmente ou aqui ha de haver moralidade.*

A missão da imprensa ministerial consiste na defeza justificada dos actos do governo, pondo em relevo as condições que os determinaram, as conveniências que d'elles resultam para o paiz, o proceder simililar actual dos governos dos paizes civilisados, e no exame e revelação das intenções dos que os guerreiam.

Mas, em vez d'isto, o que se tem visto nos jornaes mais ou menos officiosos do gabinete, tem sido uma quasi confraternisação com os adversarios, apenas interrompida por commentarios de avariado espirito, que mais prejudicam a causa.

O governo pode pois, dizer, sem possibilidade de impugnação, que se a opinião do paiz lhe é adversa o deve, em grande parte, aos que o defendem pela imprensa, porque quem lê os jornaes officiosamente regeneradores encontra quasi sempre a justificação dos ataques que os progressistas lhe dirigem.

E' que assim como um mau advogado pôde irremediavelmente comprometter um bom pleito, ineptos ou ignorantes jornalistas podem sem querer, e na melhor das intenções, desviar as sympathias do paiz d'um para outro campo da discussão.

E' destes amigos precinços o governo tem tido e vae tendo em numero maior do que lhe convinha.

Para assegurar a propria existencia tem de desviar os ou substitui-os.

DESTRUIÇÃO DAS HERVAS RUINS

Para destruir completamente as hervas nas ruas dos jardins, pateos, etc., dissolvem-se em 60 litros d'agua a ferver 6 kilogrammas de cal e 1 kilogramma de enxufe em pó, agitando constantemente até a completa dissolução.

Quando fôr junta-se-lhe outros tantos litros de agua. A applicação não deve ser feita com tempo chuvoso, regando a superficie onde se quer destruir as hervas.

CORPO DE SALVAÇÃO PUBLICA

Na segunda-feira ultima teve lugar no *Circulo Continental* um espectáculo em beneficio do *Corpo de Salvação Publica*, a prestante instituição que tão necessaria é e que tanto carece, para o seu progredimento, do auxilio de nós todos. O circo estava litteralmente cheio, esmerando-se a companhia em proporcionar ao publico concorrente os seus melhores trabalhos. Mr. Blondin, o director, executou trabalho admiraveis, merecendo, como de resto toda a companhia, muitos applausos. Contribuiu para a excellencia do espectáculo a banda regimental que executou selectos trechos de muzica, inclusive o *hymno dos bombeiros*, expressamente feito para a corporação dos bombeiros taverenses pelo sr. dr. Fructuoso da Silva, um compositor tão habil como modesto e que desde ha muitos annos vem revelando em composições de reconhecido merito a sua aptidão musical. O publico que assistia ao espectáculo distinguio o dr. Fructuoso da Silva com uma calorosa salva de palmas.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Procissão de Passos

Não deixou de realizar-se este anno, como se suppunha, a procissão do Senhor Jesus dos Passos que ainda conta, n'esta cidade, com um rasoavel numero de devotos. Como os nossos leitores devem estar lembrados, Tavira presenciou o anno passado o pouco decoroso espectáculo de duas procissões dos Passos, dando lugar a esse facto unico nos annaes religiosos da historia local a loucura de caprichos pessoais que a existencia de duas phylarmonicas pôde por vezes em effervescencia. Esses caprichos, porém, não tiveram este anno o seu effeito e até se previa passar a presente quaresma sem a cerimonia da procissão.

Mas, não aconteceu assim. Uma commissão composta dos srs. José Sebastião e João Rodrigues Pinheiro Centeno, Francisco Maldonado e Francisco Gonçalves Pinto, trabalhou para effectuar-se tambem este anno esse acto religioso, conseguindo levar a bem e com exito a ardua tarefa. Ardua, dizemos nós, porque de ha tempos para cá todos ou quasi todos se recusam a comparecer em procissões, resultando d'esse habito a difficuldade de organizar uma procissão em termos e com brilho. Não succedem assim com a procissão dos Passos este anno, pois a commissão conseguiu fazer incorporar n'ella a melhor da nossa sociedade masculina. A procissão ia luzida e ordeira, como poucas e mereceu a admiração dos nossos contemporaneos.

Quasi sempre os rapazes que constituiram a commissão e muito especialmente a trindade dos irmãos Centenos, mercê da consideração que gosam entre nós e da grande energia e força de vontade que possuem, conseguem triumphar dos seus empreendimentos. Pena é que essa energia e essa força de vontade, tão louvaveis n'um meio e n'uma epocha em que taes qualidades tanto escasseiam, cheguem por vezes á exaltação e estejam quasi sempre ao serviço de cousas religiosas, pouco em correlação com as tendencias utilitarias e humanas do seculo que atravessamos.

Na noite de sexta-feira sahio a imagem, em camarim fechado, da igreja de Santa Maria para a da Senhora da Ajuda, acompanhando a muito povo e a phylarmonica dos *Namarrães*. As praças da Constituição e da Alagoa e as ruas do trajecto encheram-se de povo. No domingo de tarde sahio a procissão da igreja da Senhora da Ajuda, visitando os *Passos*, alguns dos quaes vistosamente ornamentados, e recolhendo á igreja de Santa Maria onde o rev. padre Piedade fez a predica do estylo. No couce da procissão tocava a banda regimental fazendo a guarda d'honra uma força d'infanteria 4 sob o commando do capitão Alfredo Ernesto da Cunha e tendo como subalternos os alferes Barros e Vasco Campos.

Imprensa

Entrou para a redacção do *Dia* o nosso estimavel patricio e distincto escriptor militar, sr. João Antonio Correia dos Santos. A *Vanguarda* encetou no dia 20 do corrente a publicação em folhetins d'um romance historico devido a penna do escriptor sr. Cesar da Silva. Intitula-se *Escandalos na Corte* e refere-se ao desventuroso reinado de D. Alfonso VI. Entrou no 3.º anno de publicidade o nosso collega *Correspondencia de Figueira*, da Figueira da Foz.

Segundo determinação superior têm de adquirir a expensas suas os impressos de recibos de vencimento do modelo official n.º 22, impresso a tinta azul, os professores primarios officiaes a quem o estado fornecia identicos recibos.

Livros

Appareceram á venda n'estes ultimos dias os seguintes livros: ** O Encoberto*, de José Pereira de Sampaio (Bruno). Livraria Moreira, Porto. ** O Reino dos Ceus*, romance de Henrique de Mendonça. Livraria Viúva Tavares Cardoso, Largo de Camões, Lisboa. ** O Pelourinho*, critica da nossa historia politica desde 1817 a 1904 por Antonio Claro. Livraria de José Figueirinhas, Junior, Rua das Oliveiras, 75, Porto. ** Os livros escolares*, assumptos de instrucção primaria, secundaria e normal, por M. Borges Grainha. Livraria Viúva Tavares Cardoso, Lisboa. ** A gente nova*, apello do sabio propagandista Kropotkine, trad. de Alfonso Lopes Vieira. Livraria Viúva Tavares Cardoso, Lisboa.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOCADO

Largo da Graça, 82, 1.º, Lisboa

INDUSTRIA ROLHEIRA

Volta outra vez a fallar-se da situação da nossa industria rolheira, dizendo-se que o governo russo tenciona onerar com augmento de direitos todas as rolhas que derem entrada no seu paiz. A confirmação d'esse boato trará graves prejuizos á referida industria, augmentando 50 o/o nos direitos hoje em vigor e já bastante elevados.

Deve merecer a attenção do governo este assumpto a que se ligam com especialidade os interesses da nossa provincia.

Poetas

PRIMAVERA

La vem o mez de abril. Começa agora
A mais linda e mais santa romaria:
Passam dias de sol, campos em flora,
Comoromeiros cheios de alegria.

Nas herdades, nas arvores que eu via
Tristinhas como quem ha mito chorar,
Abrem flores que são, de noite e dia,
Os seus sorrisos bons de cada hora.

Olhao aquella Macieirinha, toda
Riada de neve em flor; e ao lado d'ella
Rosado Damásqueiro: é uma bôda;
E os seus ramos, de flor e de folha,
São noivos: vêm da Igreja: E ella, traz
Seus mysticos sorrisos de donzella:
Elle, um garrido moço de rapaz.

ANTONIO CORREA D'OLIVEIRA.

Professores particulares

Os seguintes professores do ensino particular, que requereram a sua inscricção, têm de enviar, com toda a brevidade possivel, a sub-inspecção escolar d'este circulo os documentos que lhes faltam e são os seguintes:

D. Adelia Candida Avelino, de Faro, reconhecer a certidão d'idade; Alfredo Augusto Correia, de S. Braz d'Alportel, reconhecer certidão d'idade e modelo P.; D. Anna Leogarda Medina, de Faro, idem; Antonio da Gloria Santos, de Vila Nova de Portimão, idem; Antonio de Freitas Azevedo, de Olhão, idem; D. Aura Bella Guerreiro Franca, de Olhão, sello na certidão d'idade e modelo P.; Bartholomeu da Cruz Cunha, de Portimão, certidão d'idade e modelo P.; D. Beatriz da Encarnação Mascarenhas, de Faro, reconhecer certidão d'idade e modelo P.; D. Belmira Julia Aragão, de Tavira, attestado de bons costumes e modelo P.; D. Camilla dos Santos Dias, de Faro, reconhecer certidão d'idade; D. Candida Rosa da Silva, de Moncarapacho, idem e modelo P.; D. Emilia da Silva Madeira, de Vila Real de Santo Antonio, certidão d'idade, attestado de bons costumes, certificado do registro criminal e modelo P.; D. Fabiana da Encarnação Sant'Anna, de Portimão, reconhecer certidão d'idade e modelo P.; D. Francisca de Sales Silva, de Portimão, certidão de idade e modelo P.; D. Hermelinda de Jesus Martins, de Portimão, reconhecer certidão d'idade e modelo P.; D. Izabel do Carmo Pereira, de Faro, reconhecer certidão d'idade, emendar o nome do attestado d'exercício do professorado e modelo P.; Joaquim Alberto Traquinho, de Lagos, reconhecer certidão d'idade e modelo P.; José Gago de Souza, de S. Braz d'Alportel, idem e attestado de bons costumes; José Maria de Sande, de Villa Real de Santo Antonio, certidão d'idade, attestado de bons costumes, certificado do registro criminal, e modelo P.; D. Julieta Augusta Paletti, de Lagos, modelo P. e reconhecer certidão d'idade; D. Lucia Paula da Costa Macedo, de Faro, reconhecer certidão d'idade; D. Maria da Conceição Frederico, de Belmonte, certidão d'idade e modelo P.; D. Maria da Conceição Gama, de Olhão, certificado do registro criminal e modelo P.; D. Maria da Conceição Paixão, de Villa Nova de Portimão, reconhecer certidão d'idade e modelo P.; D. Maria das Dores, de Mexilhoeira-Lagoa, certificado do registro criminal e modelo P.; D. Maria Emilia Bastos, de Silves, reconhecer certidão d'idade e modelo

P.; D. Maria Julia Vanez Paula, de S. Lourenço d'Almancil, idem; D. Maria Hedwiges Picasso de Figueiredo, de Tavira, idem; D. Maria Rita da Conceição, de Faro, certidão d'idade e modelo P.; D. Rita de Barreiros Arrobas e Melo, de Lagoa, reconhecer certidão d'idade e modelo P.; D. Rita de Sousa Camarada, de Villa Real de Santo Antonio, certidão de idade, attestado de bons costumes, certificado do registro criminal e modelo P.; D. Rosa Flores d'Almeida, de Villa Real de Santo Antonio, attestado de bons costumes e modelo P.; Sebastião Ferreira, de Loulé, idem; D. Uulha da Conceição Ferreira, de Lagoa, attestado de bons costumes, certificado do registro criminal e modelo P.; D. Virginia das Dores Reis Queiroz, de Faro, certidão de idade e Modelo P.

Pedem-nos a publicação do seguinte:
Ao ex.^{mo} sr. Zacharias José Guerreiro, proprietario-agricultor.

Ainda que o protesto de v. ex.^a de 13 do corrente me não é directamente dirigido, affecta tão fundamentalmente a minha dignidade d'homem e de funcionario publico que torna indispensavel a seguinte declaração.

Declaro que é precisamente no n.^o 12 da tabella de 23 d'agosto de 1887 em que a secretaria d'esta camara se tem firmado para cobrar o emolumento de 500 réis, por cada alvará de licença para uso de vehiculos.

Terá havido má interpretação de lei? Pode talvez ser. Note porém v. ex.^a que a camara municipal de Tavira não é a unica que assim o tem entendido.

Sem sahir do districto de Faro v. ex.^a encontrará concebhos onde a pratica é perfeitamente igual, com egual fundamento.

Alem d'outras opiniões, que vou archivando, e que, sobre o assumpto, contradizem a de v. ex.^a, pelo muito que a considero e porque é, dentro da minha classe, geralmente considerada, aponto a v. ex.^a a do ex.^{mo} sr. Reynaldo Vieira.

Creio poder garantir a v. ex.^a que a camara municipal de Tavira, não deixará de uzar dos meios ao seu alcance para que este assumpto de futuro não se preste mais a contravérsias.

Entretanto desejo que fique bem assente:

Que ao ser nomeado secretario da camara municipal de Tavira, encontre o costume estabelecido de se cobrar o emolumento de 500 réis, por cada alvará de licença para uso de vehiculos.

Que em muitas camaras do paiz egual pratica está em uzo.

Tavira, 23/III/04.
Joaquim Augusto Barrot Trindade,
Secretario da camara municipal de Tavira.

Não tem fundamente os boatos de crise ministerial.

A comissão promotora do espectáculo realizado no Circo Continental, na noite de 21 do corrente, cujo producto deve ser applicado na compra de novo material para a Associação de Salvação Publica, d'esta cidade, o qual deve constar de um carro, de mangueiras e bomba americana, apresenta a conta de despeza e receita do mesmo espectáculo, e agradece por este meio o cencurso do publico.

DESEPEZA

Blondin	30\$000 réis
Impressos e bilhetes	2\$500
Carbureto	1\$400
Carpinteiro	500
Creados do circo	1\$200
Trabalhadores	1\$540
2 guardas no circo	500
Velas	360
Madeira	800
	38\$800

RECEITA

217 cadeiras a 300	65\$100 réis
707 geraes a 100	70\$700
Offertas	3\$000
	138\$800
Despeza	38\$800
Receta liquida	100\$000

Necrologia

D. Julia Botto da Luz

Marcos Algarve, o moço escriptor a quem o *Heraldo* deve o prazer d'uma assidua e distincta colaboração, acaba de passar pelo mais doloroso transe da sua vida aventureira: a morte de sua estimadissima esposa. Para quem de perto conhece o Marcos e sabe do seu coração e do seu caracter, da idolatria que lhe merecem a familia e até os mais devotos amigos, a noticia d'esta morte aterrorisa lembrando a angustia porque terá passado aquelle pobre coração, tão dedicado aos seus e aos bons. O que lhe custou e o que elle soffreu a morte do seu pequeno Anthero, o filho estremecido que era o maior alento no seu combate tão energico como sincero em prol da mais santa das causas: a causa do bem, da justiça e da humanidade! O que lhe teria agora custado a morte da dedicada esposa, a confidente amiga dos seus triumphos e dos seus desesposos!

Vêem sempre de surpresa as noticias que roçam o intimo da dor e esta surpreendeu nos a semana passada dolorosamente, como se tivessem apunhalado a nossos olhos um grande e um sincero amigo.

D. Julia Botto da Luz falleceu em Portimão no dia 19 de corrente e o seu enterro no dia immediato, embora sem as pompas que os ricos de dinheiro pagam n'estas occasiões, foi uma manifestação comovente e a que compareceram os numerosos amigos de Marcos Algarve, sinceramente compungidos de tamanho infortunio. Não compareceram os corruptos, a quem a penna de Marcos por vezes tem flagelado severa, mas justamente. A's borlas do caivão pegaram os srs. Joaquim Gualdino Pires, Jeronymo Negrão Guislé, João Francisco Leotte, José Libanio Amado, José Pio da Silva Callapez e Antonio José Nunes da Gloria. Marcos Algarve encontra-se por alguns dias em companhia de suas estremitas mãe e irmãs, em Olhão.

Falleceu em Boliqueime o prior d'aquella freguezia, reverendo Rodrigo de Sousa Valente, presidente do centro progressista de Loulé e uma das mais poderosas influencias electoraes d'aquelle sitio.

Falleceu em Lisboa na quinta-feira passada o considerado commerciante d'aquella praça, Alberto Rodrigues Centeno. Nascera pobre em Villa Nueva de los Castillejos, a patria de quasi todos os commerciantes hespanhoes estabelecidos no Algarve, e d'ali viera em tenra idade para casa de seu irmão Sebastião Centeno que estava estabelecido em Villa Real de Santo Antonio, demorando-se ahi como empregado durante alguns annos. Algum tempo depois passou para casa de seu irmão Domingos Centeno, na capital, conseguindo, passados alguns annos, obter sociedade de no armazem de fazendas. Os dois irmãos fundaram depois uma fabrica de estamparia, tendo ido ao estrangeiro habilitar-se n'essa industria seu sobrinho Alberto Marques Centeno. Dissolvida a sociedade coube a quantia de go contos a Alberto Rodrigues Centeno que pouco depois estabeleceu, de sociedade com o referido sobrinho, o armazem de fazendas de algodoão que gira na capital sob a firma Alberto R. Centeno & C.^a

Este commerciante foi por muitos annos o concessionario da navegação a vapor para o Algarve e Guadiana, subsidiada pelo estado.

Na quinta feira passada succumbiu em Faro ao pertinaz soffrimento que desde ha tempos o torturava, o nosso desventurado patricio, sr. José Pereira Ramos, 1.^o apon-tador de 3.^a classe em serviço na direcção dos serviços fluviales e maritimos. A sua morte foi sentida por muitos amigos que contava n'esta cidade.

CIRCO CONTINENTAL

Realisa-se no sabbado um attractante espectáculo em beneficio do director, sr. Arsens Blondin.

NOTICIAS PESSOAES

Encontra-se nas suas propriedades de Ilhabela o sr. Antonio Soares, de Villa Real de Santo Antonio.

Partiram de Loulé para Lisboa os srs. José da Costa Mouta, José Fernandes Guerreiro e commandadores Joaquim Faisca e Jacintho Honório de Moura.

Estava no domingo em Tavira o sr. Domingos Eduardo Augusto da Silva Moreira, 1.^o official da repartição do gabinete do ministerio da fazenda.

Fixou residencia em Loulé o sr. Ernesto Vieira de Mattos, escriptor de fazenda aposentado.

No domingo ultimo retirou de Villa Real para Almodovar o sr. dr. Oliveira Valle.

Esteve ha dias em Castro Marim o sr. José Antonio Mimoso Faisca, 3.^o official da repartição de fazenda do districto.

Vindo de Lisboa, chegou no sabbado a Tavira o nosso collega sr. Jacintho da Cunha Parreira. Retirou no domingo para Faro, acompanhado de sua filha.

Regressou de Lisboa o capitão sr. Alvaro Cardoso, commandante da 4.^a companhia da guarda fiscal na circumscripção do sul.

Está em Tavira, no gozo de 90 dias de licença, o aspirante a alferes, sr. João Pedro Garana.

Celebrou na sexta-feira passada as suas bodas de ouro o nosso comprouvicio sr. conselheiro Luiz Bivar, presidente da camara dos pares.

Acompanhado de sua esposa regressou a Faro no sabbado o sr. dr. Virgílio Inglez.

Regressou de Lisboa a Monchique o sr. commandador José Joaquim Aguiar.

Deve chegar esta semana a Tavira o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Regressou de Lisboa a Faro o capitão de mar e guerra sr. Schütz Cordeiro.

Regressaram de Lisboa a Faro os srs. commandador Ferreira Netta e José d'Azevedo Pacheco.

Accentuam-se as melhoras do sr. dr. Joaquim da Ponte, conservador em Silves.

Está na capital em tratamento de saúde o sr. Manuel Penteado, de Faro.

A gozo de férias estão já em Tavira os srs. João e Luiz Sabbo e Frederico Chagas e são esperados os srs. Pepe Padinha, José Reis, Jayme Cansado e João Guerreiro.

Deu a luz uma creança do sexo feminino a sr.^a D. Virgínia Magro, d'esta cidade.

Continua doente o sr. José Silverio Capella.

No dia 12 do corrente effectou-se em Lisboa o consorcio do nosso comprouvicio sr. Joaquim Bernardo Gouveia de Mendonça, neto dos barões da Ponte de Quarteira, com a sr.^a D. Alzira de Jesus Carvalho, prenda da menina da capital.

Está em Faro o sr. Manuel de Sampaio e Mello, quintanista de direito.

Está doente o sr. José Pedro Fernandes.

Regressou de Lisboa o sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves.

Retira hoje para Faro o alferes Barros.

TAVIRA

Passa presentemente a maior e mais solemne quadra de festas religiosas que annualmente é dado fruir n'esta cidade. Começa esse cyclo festivo na primeira tarde de novena a S. José e só termina domingo de Paschoa com a festa da Ressurreição. São tres semanas de festas consecutivas dando-lhe a que a nossa elite exhiba as suas melhores *toilettes* e ao mesmo tempo dando ensejo a um agradável *list* que enthusiasma os interessados e dá pasto á cuscuvilhice intima das reuniões familiares em noites de *trinta e um*. Este anno, con-sequente talvez da razoavel legião de alferes novos que luzidamente salpica a nossa sociedade de hoje, a concorrência ás festas já decorridas da presente temporada tornou-se notavel pelo seu numero e pela sua assiduidade. As tardes de novena a S. José e a respectiva festa que este anno se realisaram com a costumada pompa e apparato, teve sempre uma assistencia selecta e numerosa, excedendo a

dos annos anteriores.

Para as tardes do septenario das Dóres que se lhe seguiram e hoje terminam na igreja de S. Francisco, tem de fazer-se a mesma referencia: sempre muito concorridas e com animação superior á dos annos passados. É crível que as festas que se seguem não sejam inferiores em concorrência, tanto mais que a legião dos alferes novos ha agora a juntar os estudantes que chegam para festas e para os namoros. Verdade é que uma ordenação papal prohibiu este anno a mu-zica nas igrejas durante a semana santa, mas isso apenas afastará as *delectanti* que são sempre em diminuto numero.

Realisa-se amanhã, na igreja de S. Francisco, com a solemnidade dos mais annos, a festa das Dóres, devendo orar os reverendos padres Sequeira e Vaz.

Domingo, de Ramos ha, pela manhã, a benção das palmas nas duas freguezias da cidade, e de tarde a tradicional procissão dos Ramos que saeda da igreja do Carmo e que sempre costuma attrahir a esta cidade muitas gente dos arredores e das localidades proximas. Na Quinta-feira Maior ha exposição do Senhor nas igrejas de S. Francisco, Carmo, S. Thiago e Mzericordia, celebrando-se missa de exposição n'estas 2 ultimas igrejas. A tarde procede-se á cerimonia do *Lava-pés* na paróchia de S. Thiago e na santa casa da Misericordia, pregando na primeira o reverendo padre Pires e na segunda o reverendo padre Sequeira. De noite sahirá da igreja da Misericordia a procissão da Visitação, mais conhecida pela *dos painéis* e que percorrerá as ruas do costume, visitando as igrejas do Carmo, S. Francisco e S. Thiago.

Na sexta feira ha a festa da Paixão na igreja de S. Thiago, de manhã, sahindo a procissão do Entero e pregando o reverendo prior Vaz. De tarde não ha, este anno, em virtude da prohibição de musica nas igrejas, a costumada festa de *matinas* na Misericordia que era a mais solemne, a mais sumptuosa e a mais concorrida festa de Tavira. Pode dizer-se que a semana santa perdeu n'essa festa a mais viva e a mais forte das suas impressões.

A noite terá logar a procissão do Entero, sahindo este anno mais cedo, talvez pelas 8 e meia horas da noite e percorrendo as ruas do costume, Pregará o sermão de *Lagrimas* o rev. prior Vaz.

No sabbado celebrou-se a cerimonia da Alleluia em S. Thiago e no domingo de Paschoa, na mesma igreja, terá logar a festa da Ressurreição com a procissão do *estyllo*. A 1 hora sahirá da igreja da Misericordia o cortejo que conduzirá a cadeia ao jantar de festa offerecido aos prezos por aquella Santa Casa.

Foi collocado no 3.^o batalhão de infantaria 4 (Faro) o alferes sr. Francisco José de Barros e para a sua vaga deixada em Tavira vem o alferes sr. José Francisco Pires do Carmo.

Durante o dia da festa na igreja de S. José não houve este anno a costumada exposição de enfermos no hospital do Espirito Santo anexo áquella igreja, nem os pobres foram incommodados com as costumadas decorações e perfumes nas enfermarias. O jantar, comquanto de festa, também não teve o requinte aristocratico dos demais annos, deixando de ser distribuido pelas senhoras da nossa melhor sociedade. Distribuíram-n'o este anno os empregados do hospital, dando em resultado os doentes comerem melhor e muito mais á vontade.

Era ainda um dos tristes espectaculos da nossa terra esse quadro de expôr doentes á admiração do publico e de adornar com flores e mais bugiangas vistosas as casas do soffrimento e da dor. Felizmente o dr. Silvestre Falcão, medico de serviço n'aquelle hospital no presente mez, soube acabar com o triste espectáculo, prohibindo a entrada do publico nas enfermarias. Tal medida, tão justa como sensata, ennobrece o medico que a tomou, merecendo o applauso de nós todos.

—A associação de classe dos barbeiros, reunida em assemblea geral, resolveu que se fechassem os estabelecimentos da sua industria pelas 5 horas da tarde em todos os domingos e dias santificados, desde 1 de abril a 30 de setembro. Exceptuam-se os domingos que foem em vespuras de dias santos e os sabbados que forem santificados, não estando também ao abrigo d'aquella resolução as epochas de feiras.

—Foram concedidos 90 dias de licença registada ao alferes do regimento de infantaria 4, sr. José Bernardo da Cruz Vizetto.

—Foi collocado na inactividade temporaria o capellão d'infanteria 4, sr. Alexandre José de Cavalho.

MERCADO DE GENEROS

DIA 20 DE MARÇO

Trigo	740	14 litros
Centeio	600	
Cevada	500	
Grão de bico	900	
Feijão	1\$100	
Milho	680	18
Fava	760	
Ervilha (chicharo)	630	

Em Coimbra vende-se azeite da presente colheita, fino a 1\$900 réis os 10 litros.

—Em Torres Vedras o preço dos vinhos brancos regula de 1\$150 a 1\$250 réis e dos vinhos tintos de 1\$400 a 1\$600 réis.

—Actualmente são os seguintes os preços correntes em primeira mão dos generos portuguezes no mercado brasileiro:

Azeite—Latas de 10 litros, réis 22\$000 a 23\$000; latas pequenas 1\$500 a 2\$100 réis.

Azeitonas—Latas grandes, réis 3\$000 a 3\$200; latas pequenas, 040 a 700 réis.

Carnes ensacadas—Linguiça fina, 1\$600 a 1\$800 por libra; dita grossa, 1\$500 a 1\$700 idem; paio do Porto, 2\$800 a 3\$200 por kilo.

Lombo de porco em latas, réis 1\$800 a 2\$000. Marmelada em latas, 1\$350 a 1\$400. Massa de tomate em latas, 800 a 900. Peixe em conserva, 1\$000 a 1\$500. Salpicões do Porto, 3\$300.

Rolhas—De 3\$000 a 20\$000 o milheiro, conforme a qualidade.

Vinhos cotamos: Virgens do Douro, 440\$000 a 470\$000; verdes superiores, 430\$000 a 410\$000; verdes regulares e bons, 420\$000 a 450\$000; Lisboa, tinto, 340\$000 a 360\$000; dito branco, 400\$000 a 450\$000; hespanhol, tinto, réis 27\$000 a 29\$000; dito branco 320\$000 a 340\$000.

Diz-se que será substituido pelo sr. Pereira Vianna, logo que este official deixe o commando da divisão naval do Atlantico, o chefe do departamento maritimo do sul, capitão de mar e guerra sr. Carlos Augusto Schultz Corrêa.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de "O HERALDO")

Aguerra do oriente

Lisboa, 23, ás 7, t. 30—A esquadra japoneza atacou hontem Porto Arthur, sendo repellido sem damno algum para este porto ou para a esquadra russa. Na noite de 21 para 22 houve forte bombardeamento entre as esquadras belligerantes, ficando mortos 5 soldados russos e 9 feridos.

A Africa agricola

Lisboa, 23, ás 8, 25 t.—Telegrammas de Pretoria dizem ser provavel que os indigenas da Africa Oriental Portugueza trabalhem nas minas em muito pequeno numero no decurso do proximo trimestre, visto que se preparam para a colheita das suas searas que este anno promettem ser abundantissimas.

PROSAS

As mulheres artistas em França

O anno que acabou contribuiu immenso para abalar uma prevenção, que vae diminuindo de dia em dia: a inaptidão intellectual das mulheres. Com effeito, vimos que os mais lindos poemas do anno findo são devidos á condessa de Noailles e madame Delarue Mardrus, o mais primoroso romance á condessa de Noailles, autora de «La nouvelle espérance», sem fallar na encantadora novella de Mad. Henri de Regnier e n'algumas obras lindas de Marcelle Tinayre e Jeanne Marni. Em todas estas obras, ha uma delicadeza de impressão, um gosto, uma graça cuidadosa da forma e uma firmeza de concepção, que não mostraram os homens em nenhuma das suas obras parallellas.

Os esalões artisticos provaram igualmente que as mulheres podem occupar lugar honroso nas artes plasticas. Mad. Besnard, esposa do celebre pintor, Mesd. Claudel, Bertha Girardet, e outros escultores mais apreciados, são tres artistas do melhor quilate, que não pertencem á «União das artistas» gremio cheio de pretensões, cujos membros não fazem senão imitar os pintores e outros artistas da moda; as tres citadas artistas impõem-se ao respeito do publico pela sua serria originalidade. Além de mademoiselle Breslau, ha muito notavel pelos seus magníficos desenhos a pastel, vemos nos «Salões» de Paris, uma grande artista, mademoiselle Dufau, que tem apresentado obras primas e que já figura entre os mais afamados pintores da sua geração, que são unanimes em considerá-la com uma rival importante e como uma das futuras notabilidades da Escola franceza.

Não devemos esquecer mademoiselle Delussalle, mad. Cazin, que não tem menos talento. Miss Cassatt, apesar de ser americana, pode considerá-se como franceza pela alma e pelo gosto; e uma gloria da arte impressionista, como o foram Bertha Morisot e Eva Gonzales. Se no mundo musical, não existe mulher alguma verdadeiramente notavel, a não ser Augusta Holmes, não é menos certo que as mulheres formam uma pleiade de artistas admiráveis que dão provas da mais profunda comprehensão musical.

E' pois licito crer que nada se oppõe á manifestação artistica nas mulheres, a não ser as condições sociaes em que as collocamos as prevenções. Admittendo-nos, de muito má vontade, nos centros artisticos; com fingida amabilidade, oppõem-nos ás grandes obstrucções e, por esta razão, poucas são as que se tornam conhecidas. Os laes centros artisticos só se abrem para as certezas, que tomam a arte como pretexto, mas os favores que ellas recebem, em troca dos que fazem, negam-nos ás mulheres de talento e de caracter que os homens temem como competidoras perigosas.

O desejo do «alcancar fama» a todo o custo, (acção que foi baptizada em francez com o nome de «carrivisme» desenvolveu o egoismo a um ponto desconsolador, entre os artistas que d'antes se consideravam felizes em saudar espontaneamente o talento e fazel-o brilhar. Dahi uma opposição feroz, por parte dos artistas, ás mulheres que desejam ser conhecidas, quando estas não são certezas disfarçadas, incapazes de chamarem a attenção com qualquer obra notavel. Aquelles mesmos, que se servem contra as mulheres das prevenções publicas, sabem muito bem que são falsas as laes prevenções.

O romance sentimental, por exemplo, em que tantos escriptores effeminaram o estilo para agradarem ás damas da alta sociedade, podiam as mulheres tel-o escripto tão bem e melhor talvez, porque justamente os ditos escriptores foram buscar junto d'ellas a psychologia e os bons motivos. Nada se oppõe a que a mulher seja uma paizagista delicosa, uma pintora admiravel do animo, uma excellente esculptora; nada se oppõe a que ella conheça perfeitamente a harmonia e escreva uma symphonia notavel. Em todos os domínios da sensibilidade é ella dotada pela natureza, tanto como o homem; talvez tenha menos vigor, mas tem mais delicadeza; quasi que se pode affirmar que a habilidade de que dão provas as mulheres, ás vezes e a medida exacta do que fazem os homens sem vigor intellectual. Os romances de Bourget são romances de mulher e ha numerosas obras masculinas que as mulheres teriam podido escrever no estado actual da sua educação e liberdade social. O grande erro de muitas artistas que, a não ser isso, poderiam figurar no lugar de honra, é o erro de todo o feminismo: consiste elle em imitar tudo quanto o homem faz, em vez de crear um dominio especial, contiguo ao dominio do homem. Necessario fóra que cada sexo fizesse o que ao outro é prohibido fazer pela natureza e d'este modo sendo os esforços parallelos não dariam motivo a ciúmes nem invejas, completando-se um pelo outro.

Pelo unico facto da mulher viver conforme a visão que impõem o seu organismo e os seus fins pode descobrir o universo todo sob aspectos que o homem nunca ha de conhecer e que terão, de certo, tanto valor como os descobertos por elle. Os costumes tem regulado de tal modo até hoje a condicção da mulher, que se vê impellido, quando intelligente, a imitar e igualar o homem. Graças a esta ideia fatal de lucta, de competencia e de preferencia, ha confusão de forças e o homem o culpado de ter sido o primeiro em preparar semelhante conflicto queixas-se do que elle proprio quiz, e o velho appellido do seu dogmatismo torna desaparecidos os seus recentes deslizes de concessão liberal, a mulher tem aptidão para a arte psychologica, delicada e profunda até. Não está preparada, porém, para o que se chama a força e o pensamento, porque o homem sempre pensou por ella. Mas desde já ella pode ser uma collaboradora admiravel para o artista que pensa com força e, em Paris, a mulher está intimamente ligada ao trabalho dos mais notaveis produtores, que lhe seguem os conselhos, sem que por vaidade o confessem. Podiamos citar não poucos exemplos.

Está patente á mulher o mundo moral. Tem tempo de reflectir e pode consagrar á reflexão todas as horas vagas que lhe deixa o homem encarregado da vida activa. A mulher tem deveres intimos e responsabilidades praticas. Tudo isto pode fazer com que ella escreva obras cheias de ponderação e eloquencia.

Está-se operando em seu favor uma mudança vagoza. A este proposito, houve em 1903 duas decisões importantes: a admissão das mulheres nos concursos para a «Escola de Roma», pintura e musica. Estou persuadido de que ellas se hão de distinguir muito. Por outra parte, coavém observar que foram necessarios cem annos, depois

da Grande Revolução, que não foi tão liberal como se diz, para conceder ás mulheres um direito de que já gozavam no século XVIII; pois que Francisca Duparc e Mad. Vigé-Lebrun foram membros das Academias, onde eram acolhidas com respeito. Até admira que ninguem se lembresse de fallar n'estes factos, durante o debate que teve lugar, no verão passado, a proposito da admissão das mulheres aos concursos do Instituto. Tinham-lhes permitido serem alumnas da Escola das Bellas Artes e do Conservatorio de Musica e, contra toda a lógica, prohibiam-lhes o aspirarem ás recompensas superiores. Certo é que o Instituto com o seu ensino, sob o ponto de vista unicamente artistico, faz mais mal do que bem aos temperamentos originaes.

Sob o ponto de vista legal, porém, não fizeram senão supprimir uma grande injustiça, abrindo ás mulheres, uma carreira que só a meio lhas haviam franqueado. Contudo ha muito tempo que ellas tem o maior exito nos «salões». São recebidas com amabilidade e sobretudo na secção da arte decorativa e industrial encontram-se obras muito delicadas e apreciadas feitas por mulheres.

Muitas ha que tem officios artisticos e são excellentes operarias de arte. Rendas, objectos de marfim, ceramica, móveis de estilo moderno, joias, legues, objectos da barro e do estanho, tudo lhes serve de pretexto para mostrarem o talento; e a proporção de mulheres n'estas industrias augmenta cada dia.

Estas contrabalançam a fama um tanto suspirada de certas apedantessas, que publicam novellas escandalosas, maçam a imprensa e contribuem para que formem mau conceito das mulheres artistas.

Em França, graças ás mulheres de talento serião, ir-se-há realisando, a pouco e pouco, uma nova e equitativa concepção do papel que representa a mulher nas artes. Assim foi que pela obstinação modesta, silenciosa e meritoria das estudantes pobres, e não pelo reclamo dos lycées de meninas e das escolas mais ou menos normaes, a mulher, ridicularizada ao principio, conquistou um lugar junto das mesas de dissecção e nos laboratorios. Ainda me lembra que, n'uma epoca pouco distante da nossa, as estudantes russas em medicina, muitas das quaes me mereceram especial affeição, por serem almas de elite e entes castos, cheias de energia sem pedantismo, eram consideradas como malficas e soffiam da inimizade das estudantes quando conseguiram ser admittidas legalmente para o internato. Hoje já ninguém as critica; ate as ajudam em sendo preciso. Assim se vae acostumando a sociedade ao que lhe impõe a vontade individual.

O que podemos observar de mais interessante, quando nós occupamos da evolução das ideias, é a maneira subtil, diplomatica e mysteriosa como ellas se introduzem. Aparecem cheias de força, tem uma tactica especial e astucias de persuasão infinita, lembram a paciência das allavões que fazem recuar o mar e mudam o aspecto d'um pais.

Dentro de vinte annos, deixará a mulher de ser o que continuará a julgar e dizer a gente superficial.

Paris, janeiro de 1904.

CAMILLE MAUCLAIR.

LIVROS

SINDICATOS AGRICOLAS

POR

PEDRO JUDICE

(CONTINUAÇÃO)

Quer o leitor aceite a teoria de Laplace, quer pareça ao seu espirito versão mais atilada, em melhor harmonia com as leis da mecanica, a concepção de Faye, em qualquer dos casos, ao principio, a Terra foi um fragmento gaseoso, uma migalha destacada da grande nebulosa solar e desprendida d'esta pelo jôgo combinado das forças centripeta e centrifuga, producto do próprio movimento de rotação.

Andava o astro recém formado, gravitando á roda do astro-mãe, cortejando o Sol, cravado nos espaços pela gravitação e preso nos laços da atração solar pela lei de Newton, a força que prende os corpos celestes em ambitos fixos, traçando a curva das suas orbitas no Infinito.

Era então o orbe que habitamos um globo intenso de fogo, alimentado pela massa incandescente de gazes em ignição.

Mal vai quem cuide que este lume ingente do céu tivesse por aquelles tempos as mesmas dimensões humilides que o mesquinho e morto ellipsóide de hoje. Consoante a natureza e expansibilidade dos seus elementos, se representarmos o seu diametro actual por um milimetro, o seu diametro de outr'ora teria sido de mil oitocentos milímetros, isto é, mil e oitocentas vezes mais.

Avallando-se o raio médio hodierno em 6.367 km., seria então a Terra um globo enorme de 11.460.600 km. de raio.

Deslisava este globo, incendiado e resplendente, mansamente pelos espaços sideraes, resvalando no vasto silencio das regiões etereas, mudas, espalhando o fulgor dos seus feixes luminosos, e em contacto com o frio d'estas regiões, a pouco e pouco, ia perdendo o seu calor. E assim condensava a sua materia e reduzia-se de volume, tornava-se

mais pequeno e menos calido, a ponto que este successivo resfriamento obrigou os gazes, a apagarem-se, menos oprimidos agora pela queda da temperatura, a precipitarem-se em estado liquido ou a suspenderem-se em vapores saturados de metais, porém, obscuros e privados da sua incandescencia e brilho.

E' já uma ruína.

Tem então a Terra o aspecto de uma estrela que se extinguiu, sem luz, involvida pela densa treva do seu manto de vapores, um escombros que ficou do incendio anterior, mas escombros que ainda fumeja.

Por este modo, por esta constancia dos espaços frios em raptar a vida, sem cessar, o calor em que a Terra se abrasava, na sua fase genesiaca, começou o demorado trabalho de solidificação, entrando as primeiras camadas ligeiras da crustas, a consolidarem-se.

Dois agentes formidaveis, a agua e o fogo, intervêm n'esta altura, em afan colossal, para apressar a formação das escorias solidas primordiais, dando-se combates porfiados, em que disputam vorazmente, nos derradeiros momentos, os leves symptomas de vida em que ainda palpita a Terra, espreitando a agonia d'essa que foi brilhante estrela e vai já ferida de morte, como ave tombada, imersa em negra espessura de vapores, amortilhada!

Lentamente, tenazmente, travam as palidas regiões do céu a sua luta implacavel, para pilhar sequiosas o calor á Terra e a Terra vai lhes cedendo os seus alentos, sópro a sópro, pela irradiação através dos espaços interplanetarios, de calor em calor, abrindo assim ensejo a que os vapores menos volateis, condensados, possam cair em chuvas torrenciais sobre esta superficie mal coalhada.

Porém, o fogo central é devorador ainda e o ardor das massas igneas em fusão que rolam tumultuosas no interior, imprime á esta camada de fraca espessura, ha pouco unida, tão elevada temperatura, que as torrentes liquidas despijadas, apenas tocam n'ella, bramindo, revoltam-se em furias e contorções, dardejando os seus jactos a ferver, estalam com estrondo e ao clarão sombrio que projectam as rubras serpentes de chamas, fortemente inflamadas, soltando clangores sinistros de novo se volatilizam.

E' em ponto pequeno, como se sobre uma enorme chapa de ferro em brasa estivessemos a deitar baldes de agua.

Subindo, vão as linguas purpuras de fogo, com os seus clarões, levar aos parâmetros das estrelas celestes a força que roubaram á Terra, a vitalidade d'esse cadaver que se arrasta, e novamente resfriadas, de novo voltam a arremeter com impeto, e de novo se queimam e se volatilizam, crispando em contacto com a superficie ardente, an dando n'este vai-vem em que se protrae a luta heroica entre a agua e o fogo durante seculos infinitos, incontaveis, até que termina pela victoria de um dos agentes, a agua por mais poderosa vence o fogo e o apaga.

E' então a vez de se depor, solidificada, esta primeira camada conhecida por *gneiss*, mixto estratificado ou folhado de quartz, feldspato e mica, que os geologos dão como estrato mais inferior, constituindo o pedestal sobre o qual assentam todas as mais rochas do globo terraqueo.

E para logo as aguas victoriosas tomam posse d'este assento primordial, estendendo sobre elle o seu lençol, e um grande oceano primitivo cobre a face da Terra inteira.

E os vales e os montes e as planícies? Lá vamos.

Descansem. Cavemos de vel-os surgir das aguas do seio d'esse oceano primitivo.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

Carlos Fuzzeta e Rodrigues Davim

ADVOGADOS

FARO

A PROVINCIA

Albufeira

O rev. presbytero Bernardo Lourenço Cabrita, parochia collado na igreja de S. Romão do Alferce foi apresentado na igreja de Nossa Senhora da Visitação de Alfornes da Guia, n'este concelho.

Castro-Marim

Tomou posse temporaria da escola do sexo masculino da freguezia de Odeleite, o sr. Alfredo Pinheiro Pacheco, habilitado pela escola normal do Porto.

Faro

Foi autorisada a avencer-se para o fabrico de velas a fabrica que o sr. José Vicente Móra Faria possui n'este concelho.

Requeru a medalha militar da classe de bons serviços o tenente do districto de reserva n.º 4, sr. Antonio Esquivel David.

Regressou d'Evoa e reassumi o commando do 3.º batalhão de infantaria 4 o major sr. Carlos d'Ameida Corte Real.

Pedi para ser reformado o cantoneiro da direcção das obras publicas d'este districto, sr. João Senna.

Foram aposentados os reverendos presbyteros Bernardino Alvaro dos Santos Mirabent Pessanha, prior da freguezia de S. Pedro d'esta cidade e João Ignácio Tavares, prior da freguezia de S. Martinho de Estoy, n'este concelho: o primeiro com a pensão annual de 446.000 réis e o segundo com a de 750.624 réis.

Na ultima reunião do conselho superior de instrucção publica foi distribuido o processo que respeita á creação d'um curso primario nocturno, para o sexo masculino, na freguezia de Santa Barbara de Nexe.

Deu entrada na direcção geral de instrucção publica o processo para a promoção á 2.ª classe da sr.ª D. Gertrudes Emilia Valle, professora da escola para o sexo masculino na freguezia de S. Pedro d'esta cidade.

Passou ao serviço activo o sr. Antonio dos Santos Netto, apon-tador de 1.ª classe que estava na inactividade.

A direcção geral de instrucção publica acaba de autorisar um passeio escolar á Sagres aos alumnos da 3.ª, 4.ª e 5.ª classe do lyceu de Faro, ficando para resolução opportuna se o percurso de Portimão a Sagres será por terra ou por mar.

Deve-se esta autorisação a instancias do professor do mesmo lyceu, sr. dr. Pedro Manoel Nogueira.

Lagoa

Está a concurso o lugar de professor ajudante da escola do sexo feminino d'esta villa.

Lagos

Por ter sido de grande gala o dia 21 do corrente, ultimo do praso do concurso para a adjudicação da empreitada parcial de construcção do molhe caes e obras annexas d'este porto, só reuniu no dia immediato a commissão que procedeu á abertura das propostas apresentadas no referido concurso. Essa commissão era composta do conselheiro director geral de obras publicas sr. Severiano Monteiro, presidente; engenheiros srs. Nuno Bento de Brito Taborda e João da Costa Couraça e 2.º official sr. Julio Cesar da Silva Freitas.

Até á presente data não temos ainda conhecimento das propostas apresentadas.

No dia 14 tambem estiveram fechados, como protesto ás propostas de fazenda, os estabelecimentos commerciaes d'esta cidade. A commissão de protesto era composta dos srs. José Pedro Gingeira, Francisco Sebastião Marreiros, Arthur Delrio Neiva e Gregorio d'Alvezedo.

Em virtude dos valiosos serviços que prestou por occasião do naufragio do vapor allemão *Harald* na costa da Arrifana, foi louvado pela

majoria general da armada o 2.º tenente sr. Marcellino Carlos, capitão d'este porto.

Loulé

Até agora tenho sido, pouco mais ou menos, o echo do murmúrio ensurdecador que se ouve por aqui, o chronista fiel dos clamores do povo louletano que vê o sol desaparecer todos os dias no azulado poente e o mesmo céu nublado a franjar o seu Ocaso, clamores fortes, unisonos em que n'uma toada plangente, como o dobrar a finados, se exproba o abandono, o desamparo de todas as melhorias do concelho; vejamos hoje quem são os reus d'esse crime monstruoso, quem são os prevaricadores que, assentados nas cadeiras municipaes, temem, n'um lethargo indefinido, de braços cruzados, assistido ao desdobrar dos annos, sem que a sua probidade d'homens honrados, nem a sua consciencia d'homens rectos os coacte á entrada real da boa administração. A resposta é facil, mesmo clara, não ha uma bruma carregada a estorvar o horizonte, nem o transviado de capa sobre o corpo a occultar se na sombra caliginosa da noite, estão ali, nos centros da cavaqueira, desprendidos das suas responsabilidades, muito despreoccupadamente fumando um bom *La Casa*, na garriçide de suas avermelhadas bochechas e no estrondear de suas gargalhadas. São todos que tem sacrificado no altar da politica, isenções não as vejo, só responsabilidades, umas derivadas do procedimento proprio, outras do appoio, que é a complicidade mais tremenda. São todos, de baixo, de cima, progressistas, regeneradores, franquistas, barriguitas gregos, trojanos, todos, e a verdade é que se o amor sensual arrastou Troya á perda, tambem agora o amor, mas o amor politico exclusivista, n'uma languidez extenuante, pessima levou Loulé a um páramo, arado de difficuldades, a um burgo pôdre, diruido pela horda endemoinhada dos srs. politicos. São todos, já o disse, porque nunca se attendeu a um *modus vivendi* em direcção a uma gerencia fagueira, honesta, despida de todos preconcertos partidarios, tendente a um resultado grave, uberimmo, coalhado de proficuidades. Porque nunca houve nem coherencia n'um plano certo e benéfico, nem tino que o podesse escolher e elaborar.

Ha, por ex., uma camara de eleição recente, ouvem-se ainda as promessas feitas ao povo antes da eleição. Toma posse, reclina o magro corpo sobre o fôfo coxim e começa logo na orgia conhecida; esqua-ceu-se do prometido, formou occultos monopolios no ramo do seu partido e se fôr preciso... até se fornece petroleo para gasto da pseudoluminação e se arranjam bois para conducção de cylindros. Mas passa o triennio, eila outra vez, então já anafada, sentada, de joelhos pedindo o favor do povo e repetindo a caterva de promessas...

Pois é a verdade, tem sido má, horrenda a administração dos negocios camararios em Loulé. Desde longa data o mal enervia e jareta a actividade e efficaçia de meios conducentes a melhor estado; porém agora vae muito peor, despressa-se tudo, profligam-se as necessidades, deixa-se o estercor e a lama, a semilhança de pannos d'Arrás, atapetar as ruas...

Isto tem sido a mais, nem a terrivel boceta de Pandora com o seu repellente cortejo de males, que tanto assustam o velho mirrado assentado em ares patriarchaes á lareira, como o adolescente emper-tigado, passeando com formoso *smoking* e monoculo na orbita do olho vesgo, seria tão perniciosa, tão funesta, como a passagem da camara em *etapes* vigorosas através dos cofres camararios.

E olhem lá, srs. leitores que no meio d'esta contradição macabra, só me admira o delicioso *chassé-croisé* em que a camara é a scia formosa entalada no vestido de roupas caras, com uma *bôa* de pelles de ch.bato a resguardar-lhe as linhas esculpturales de corpo de rainha da Renascença e almiscarada d'um pó parecido a... *farinha* e o franquismo, o peralta guapo que

menea a cabeça e entreabre os lábios para dar saída a trabalhados galanteios...

RAUL D'OLIVEIRA.

—Suicidou-se o artista Manoel do Carmo Papão, de cinquenta annos de idade.

—Aggravaram-se os padecimentos do sr. Domingos Antonio Pereira de Miranda, rev. parcho da freguezia de S. Sebastião d'esta villa.

—Consta que vae brevemente assentar banca de advogado em Lisboa o sr. dr. Joaquim José Prado.

—Foi apresentada na igreja parochial de Querença o perfeito do seminario episcopal de Faro, rev. padre José Pedro Leal.

Monchique

Em substituição do sr. dr. Adelino Augusto da Silveira Costa Santos que partiu para Amarante em gozo de licença, encontra-se desempenhando as funcções de juiz d'esta comarca o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco.

—Diz-se que por não ter apoio do governo a diversas pretensões suas, vae retirar-se da vida politica o mesmo sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco.

—Procede-se já aos trabalhos precisos para a reabertura na próxima epocha das conhecidas Caldas de Monchique, que continuam sendo exploradas pelo sr. dr. João Bentes Castel-Branco. Chegou já o sr. Sebastião Vasques que novamente vem administrar as referidas Caldas.

Olhão

Está a concurso o lugar de professor ajudante da escola do sexo feminino d'esta villa.

—Sabemos que para a direcção da companhia de seguros *Reformadora*, de Lisboa, acaba de ser eleito, como vogal supplente, o nosso patricio, sr. Antonio dos Santos Mendonça.

Portimão

Deu já entrada n'esta villa a bomba de incendios offerecida pelo infante D. Affonso, ao corpo de salvaguarda publica de Portimão.

Foi recebida festivamente com musica e foguetes, tendo mais uma vez merecido calorosos applausos os srs. dr. Campos Paiva, promotor da prestantissima instituição e Isidro Pereira Leite, commandante dos bombeiros.

—Pelo supremo tribunal administrativo foi resolvido o processo n.º 12.167 em que era recorrente o escrivão de fazenda d'este concelho e recorridos o sr. Luiz Antonio Maravilhas e outro. Concedido em parte.

—Falla-se muito no pedido d'um local para lançamento d'uma armação de atum entre o cabo de S. Vicente e a Ponta de Sagres, feito pelo sr. dr. Virgilio Inglez. Por um individuo d'aqui já anteriormente havido sido feito pedido identico.

—Pelo sr. João Antonio Judice Fialho foi pedida auctorisação para estabelecer uma via de comunicação para descarga de atum entre o rio e a fabrica de conservas de peixe que está construindo em Villa Nova de Portimão, no lugar da foz do Arade.

Silves

Ao sr. Vicente Euzebio Cabrita, proprietario d'um estabelecimento de fazendas, foi furtada em uma das noites da semana ultima a quantia de 420.000 réis que o mesmo negociante destinava a pagamentos pelas diversas casas suas credoras da capital.

—O rev. presbytero David José Pinto Ribeiro Netto, parcho collado na igreja de Nossa Senhora da Conceição da villa de Monchique foi apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição d'esta cidade.

—Perante a presidencia da Relação de Lisboa prestou juramento o 2.º substituto do juiz de direito d'esta comarca, sr. Anselmo da Cruz Nogueira.

—Estão a concurso as escolas

primarias do sexo masculino nas freguezias de Pera e Alcantarilha.

Villa Real

Perante a presidencia da Relação prestou juramento o 3.º substituto do juiz de direito d'esta comarca, sr. Antonio Gil Madeira.

—Pelo ministerio das obras publicas deve proceder-se brevemente aos estudos para construcção de um caes ou ponte caes para acostamento de navios de alto mar n'esta villa.

—A camara municipal e o novo compromisso marítimo representaram a camara dos deputados contra o artigo 168.º do regulamento de 14 de maio de 1903, que prohibe o lançamento de armações de sardinha, com copo a valenciana, na area da capitania d'este porto. Ambas as reclamações já foram apresentadas na mesa da camara dos deputados pelo sr. Frederico Ramires.

A sorte do tísico

Uma eminente autoridade medica revelou recentemente este resultado obtido depois de cuidadosamente investigar: um tísico pode ser considerado salvo se poder digerir oleo de figado de bacalhã. O "se" n'esta phrase é para mais de um paciente assumpto de vida ou de morte, e a feliz novidade para todos os tísicos é que elles podem digerir o oleo de figado de bacalhã na moderna e racional formula — Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott é o melhor oleo de figado de bacalhã, de excellente paladar e de facil digestão, e pode ser tomada sem o menor inconveniente. Na Emulsão de Scott o oleo de figado de bacalhã é reforçado com Hypophosphitos de cal e soda. Assim como o creme é de mais facil digestão que a manteiga, assim a Emulsão de Scott é mais facilmente digerida que o oleo ordinario, porque o oleo é transformado em pequenos e finos globulos e assim a assimilação é facilmente feita. Toda a gordura introduzida no estomago é transformada em uma emulsão pelo succo digestivo, d'ahi a grande quantidade de trabalho que se poupa ao estomago; é essa a razão porque a Emulsão de Scott é tão facilmente tolerada, mesmo pelos doentes mais fracos. Muitas das mais graves doenças, como a tísica, encontram a sua origem nas digestões irregulares, e não é possível curar uma doença, sem que primeiro se faça cessar a sua causa. Se os orgaos digestivos não trabalham com regularidade, o organismo não pode receber força do alimento ordinario e então recebe do sangue o resto da força precisa. Como consequencia o sangue enfraquece, torna-se delgado e perde todo o seu poder de resistir ás doenças.

A Emulsão de Scott restitua rapidamente a força e vitalidade perdidas, e não existe em todo o mundo outro remedio que com igual certeza e promptidão, atalhe quaesquer doenças debilitantes.

Os tísicos em primeiro grau acham na Emulsão de Scott a sua salvação, e os mais atacados gosam um allivio inesperado e são immensamente beneficiados pelo uso regular d'este maravilhoso reconstituinte.

—A fama da Emulsão de Scott tem induzido muitos a fazer imitações, e assim para poderem vender taes imitações, empregam ingredientes mais baratos e portanto de inferior qualidade. Hája pois cautela e insistam em obter a genuina Emulsão de Scott. Todos os frascos genuinos trazem gravada na etiqueta a marca de um homem levando um grande peixe, segundo a illustração junta.



Marca registrada.

PESCARIAS

Sob a presidencia do contra-almirante sr. Chagas Roquette, reuniu sexta feira ultima a comissão central de pescarias, occupando-se entre outros, dos seguintes assumptos:

Redacção de diversos pareceres sobre assumptos já discutidos em anteriores sessões.

Pedido de desvio para o mar da armação de atum *Pedra da Gale* na costa de Portimão.

Reclamação dos pescadores com redes denominadas *chinchorros*, con-

tra a defeza de pesca.

Requerimento da companhia de pesca d'atun *Cabo de Santa Maria e Ramalhe*, pedindo para ser dispensada do lançamento da armação do *Cabo de Santa Maria*, da costa de Faro na proxima epocha e desviar a armação do *Ramalhe*.

Projecto de regulamento para o fornecimento de isco pelas armações de sardinha aos barcos de pesca, empregandoapparelhos de linha.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Os Ultimos Escandalos de Paris

É o titulo d'um notavel romance de Dubut de Laforest, descrevendo acontecimentos sensacionais da actualidade e que em França obteve exito igual ao *Rocamboles* e *Mysterios de Paris*.

A Editora publica-o aos fasciculos semanais de 10 paginas e 5 gravuras pelo preço de 50 réis, podendo recomendar-se alem do valor litterario da obra o cuidado da sua execução material, feito com o esmero de todas as edições de «A Editora», com escriptorio no largo do Conde Barão, 50. A Empreza editora offerece um brinde a todos os assignantes.

O Grande Elias

Publicou-se o n.º 25 d'este semanario theatral illustrado que é já uma das melhores publicações da especialidade. Insere os retratos da actriz Adelaide Coutinho e do actor José Carlos dos Santos, com collaboração primorosa de Eduardo Coelho, Alfredo Oscar May, Alberto Pimentel, Joaquim dos Ajos, Hogan Teves, etc., etc.

«O Grande Elias» é sempre cuidadosa e artisticamente impresso em optimo papel, o que o torna uma publicação elegante. Redacção: Largo do Conde Barão, 50, 2.º—Lisboa.

Recebemos durante a semana mais as seguintes publicações:

O n.º 67 de *A Saude*, de Lisboa; o n.º 62 da *Parodia*, de Lisboa; o n.º 3 do *Instituto*, de Coimbra; o n.º 429 da *Gazeta das Aldeias*, do Porto; o n.º 392 da *Educação Nacional*, do Porto; o n.º 997 do *Occidente*, de Lisboa.

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de quarenta dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e ahí assignar-se lhes o praso de tres audiencias para se habilitarem ou impugnarem a habilitação pretendida por D. Maria Santos de Solezio que tambem usou do nome de D. Maria da Conceição da Franca Mattos e Santos, casada com Manuel Solezio Pronstroller, proprietarios, moradores em Tavira, na qualidade de unica e universal herdeira de sua mãe D. Maria José da Franca Mattos e Santos, viuva de Cypriano Antonio d'Almeida Santos, moradora que foi na rua do Mau Fôro, da mesma cidade de Tavira. As audiencias n'este juizo, fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados porque n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos por dez horas da manhã no tribunal judicial situado na Ladeira da Fonte d'esta cidade. Tavira, 14 de março de 1904.

Verificado.—Azevedo, O escrivão, (40) José Joaquim Parreira Faria.

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de quarenta dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos verem accusar a citação e ahí assignar-se lhes o praso de tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem á habilitação pretendida por Joaquim de Mendonça Mello Trindade e sua esposa D. Jezuzina Falcão de Souza Pereira de Berredo, proprietarios, residentes n'esta cidade, na qualidade de unicos e universaes herdeiros de seu pae e sogro, o dr. João Ignacio Trindade, que foi casado com D. Anna Victoria de Mendonça e Mello Trindade e que residia n'esta mesma cidade. As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque n'este ultimo caso, se fazem nos dias immediatos por dez horas da manhã no tribunal judicial, situado

na Ladeira da Fonte d'esta cidade. Tavira, 14 de março d 1904.

Verificado.—Azevedo, O escrivão, (40) José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANNUNCIO

Pelo Tribunal do Commercio da comarca de Tavira, cartorio do 2.º officio, por sentença de 10 do corrente mez de março, foi declarada a fallencia da firma Hermenegildo Pacheco Parra, estabelecido na cidade de Tavira.

Foi nomeado administrador da fallencia Eduardo Aurelio Parreira Faria, casado, solicitador, morador n'esta cidade de Tavira.

Foram nomeados curadores fiscaes os srs. Luiz Eugenio Leitão, morador na rua dos Capellistas, n.º 43, 2.º, da cidade de Lisboa e Luiz Augusto Camacho Sabbo, casado, proprietario, residente n'esta cidade, de Tavira.

Foi marcado o praso de quarenta e cinco dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, para a reclamação dos creditos.

As publicações serão feitas nos termos do disposto no § unico do artigo 12.º doCodigo de Fallencias.

Tavira, 11 de março de 1904.

Verifiquei.—Azevedo, O escrivão, (39) Arthur Neves Raphael.

Vende-se cerca de 800 medidas de vinho, bem como aproximadamente 60 moios de sal. Trata-se com D. Julia de Chelmicki Pessoa.

Annuncio. Verissimo Pereira Paulo, previne que tem nos quintaes das Galarias, uma porção de ferrejos para vender, que vende todo junto ou em lotes como está dividido. Está nas condições de dar ao gado.

Carro. Vende-se um de carga, com molas e uma mula, tudo bom. Quem pretender dirija-se a Marçal de Sousa e Silva, de Santa Catharina. (38)

Vende-se. Um carro novo de carga e uma muar de cinco annos. Quem pretender dirija-se a João dos Santos Parreira.—Tavira. (34)

Fava. Vendem Gomes & Capa Villa Real de Santo Antonio.

Arrenda-se a horta da Fonte Santa, freguezia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4. (30)

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Affeição em casa de Caetano do Carmo. (27)

Gazometro. Vende-se um com todos os seus pertences. Nesta redacção se diz. (25)

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senor e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com maior Campos ou filhos. Tavira. (6305)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parelha. Quem pretender dirija-se a praça D. Francisco Gomes, 5.—Faro.

Vendem-se 8 acções da armação de Bias. Dirigir á redacção d'este jornal. (21)

BACALHÃO

SUPERIOR—1.ª QUALIDADE

Chegou ao estabelecimento de

JOSE MARIA DOS SANTOS

NAO MAIS FRIEIRAS!

CURAM-SE prompta e radicalmente com o uso do «Frieirica Oriental» preparado pelo pharmaceutico Antonio Vieira. Dirigir carta á pharmacia da Misericordia em Monchique. Preço de cada frasco, 200 réis. Pelo correio, 240 réis.

AOS BARBEIROS

MACHINAS para cortar o cabelo, lo, aiam-se e limpam-se no estabelecimento de

JOÃO PEDRO DAS ONDAS TAVIRA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20-RUA NOVA GRANDE-20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas

PREÇOS BARATISSIMOS

(31)

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente

à sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para

moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

CARROS E PARELHA

VENDE SE uma charrette nova, um phaeton inglez com arreo e uma parelha de cavallos novos e bem emparelhados.

Para informações dirigir a J. Bentes Castel-Branco Ramos—Lagôa. (11)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

Il. mo Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que justifiquem em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981) LISBOA

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, concebido ancor dos «Elementos de Arte Culnaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanais, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimen á Livraria GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—Lisboa.

PROGRAMMA DAS DISCIPLINAS DO ENSINO PRIMARIO: Um a todos os Professores. Preço 150 réis. Pedidos á *Biblioteca Popular de Legislação*, rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas.)—Lisboa.